



14º Congresso Nacional de

MEIO AMBIENTE **POÇOS DE ÁGUAS**
TÉRMICAS E MINERAIS

Poços de Caldas
26 a 29 SET 2017

2º Simposio de Águas Termais,
Minerais e Naturais de Poços de Caldas
www.meioambiente.pocos.com.br

COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DO EXTRATO ARBÓREO DE UM TRECHO DE FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL NA REGIÃO DO MÉDIO PARAÍBA, RJ

Fernanda de Souza Silva¹

Welington Kiffer de Freitas²

Afonso Aurélio de Carvalho Peres³

Leandro de Souza Ritter⁴

EIXO TEMÁTICO: Recursos naturais

APRESENTAÇÃO: Resultado de pesquisa

Resumo

O presente estudo verificou a composição florística de um trecho de Floresta Estacional Semidecidual na região do Médio Paraíba, Resende, RJ. Em uma área de 0,4 ha foram amostrados 656 indivíduos com $CAP \geq 15$ cm, distribuídos em 102 espécies, 76 gêneros e 32 famílias. As espécies mais abundantes foram *Siparuna guianensis*, *Alseis floribunda* e *Euterpe edulis*. As famílias com maiores riquezas de espécies, Euphorbiaceae, Lauraceae e Nyctaginaceae. Destaca-se a ocorrência de *Dalbergia nigra* e *Euterpe edulis*, espécies com alto risco de extinção na natureza.

Palavras Chave: composição florística; Floresta Estacional Semidecidual.

INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica, o segundo maior domínio tropical do continente americano (TABARELLI et al., 2005), apresenta um nítido cenário de degradação antrópica verificado pelos 11,4% a 16% que restaram de sua vegetação original (RIBEIRO et al., 2009).

No bioma Mata Atlântica as Florestas Estacionais Semidecíduais (FES) caracterizam-se pela presença de espécies caducifólias, que perdem a folhagem em determinada época do ano e representam de 20 a 50% das árvores desse conjunto florestal (FREITAS et al., 2016). As FES foram severamente impactadas pelas atividades agropecuárias, resultando atualmente em poucas áreas consideradas estoques extremamente importantes e representativos da vegetação original (MEIRA-NETO et al., 1997).

Nesse contexto, os estudos sobre a composição florística destas formações florestais fazem-se necessários, pois oferecem ferramentas para o conhecimento da estrutura e da

¹ Bióloga, mestranda em Tecnologia Ambiental, Universidade Federal Fluminense, Vila Sta. Cecília, Volta Redonda-RJ. g.ambiental.fernanda@gmail.com

² Prof. D.Sc. Programa de Pós-graduação em Tecnologia Ambiental, Universidade Federal Fluminense, Vila Sta. Cecília, Volta Redonda-RJ. wkifferpghtauff@gmail.com

³ Prof. D.Sc. Programa de Pós-graduação em Tecnologia Ambiental, Universidade Federal Fluminense, Vila Sta. Cecília, Volta Redonda-RJ. lelo@metal.eeimvr.uff.br

⁴ Eng. Florestal, mestrando em Ciências Ambientais e Florestais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica-RJ. ritterleandro@hotmail.com

dinâmica florestal, parâmetros imprescindíveis para tomada de decisões na execução de práticas conservacionistas (CHAVES et al., 2013).

O estudo tem como objetivo apresentar a composição florística e riqueza de espécies do extrato arbóreo de um trecho de Floresta Estacional Semidecidual na região do Médio Paraíba do Sul no estado do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado em um trecho florestal de Mata Atlântica com área total de 47,49 hectares, inserido em uma propriedade particular e instituído como área de Reserva Legal, na região de Vargem Grande, município de Resende, estado do Rio de Janeiro. Encontra-se entre as coordenadas 22°20'97"S e 44°22'35.48"W a uma altitude de 528m.

Para estudo da composição florística foram delimitadas oito parcelas de 20 x 25 m, dentro das quais foram amostrados todos os indivíduos arbóreos com CAP (Circunferência à Altura do Peito) igual ou maior que 15cm.

O estado de conservação das espécies foi verificado com base nos critérios do Livro Vermelho da Flora Brasileira (MARTINELLI; MORAES, 2013).

A conferência da nomenclatura e a exclusão das sinonímias foram realizadas através do site Flora do Brasil (2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 0,4 hectares de área amostral foram encontrados 656 indivíduos, 102 espécies distribuídas em 76 gêneros e 32 famílias.

Do total de árvores amostradas, 31, ou seja, 4,7%, estavam mortas em pé. Este quantitativo está abaixo do que é considerado comum em levantamentos florísticos (5% a 8%) (PEDREIRA; SOUZA, 2011).

Dentre as 102 espécies, *Siparuna guianensis* foi a que apresentou maior abundância, com 50 indivíduos, seguida de *Alseis floribunda* e *Euterpe edulis*, com 38 e 28 indivíduos respectivamente. *Siparuna guianensis* é apontada como indicadora da fisionomia de FES por Oliveira-Filho & Fontes (2000). Estes mesmos autores indicam que Euphorbiaceae e Lauraceae, que apresentaram maiores riquezas de espécies no presente estudo, estão entre as sete famílias mais ricas em espécie em FES.

Mais de 50% das espécies encontradas são representadas por apenas um ou dois indivíduos. Alta ocorrência de espécies raras é comum em locais com as características climáticas da região de estudo (ODUM, 1988), porém é importante destacar que esta porcentagem de 50% está acima da amplitude encontrada para Mata Atlântica (BOTREL et al., 2002).

Quanto ao estado de conservação das espécies, ressalta-se a ocorrência de *Dalbergia nigra* e *Euterpe edulis* categorizadas “Vulnerável”, além de *Tachigali rugosa* e *Xylopia brasiliensis* consideradas “Quase ameaçada”.

Os demais táxons apresentam status “Não avaliada” ou “Menos preocupante”, contudo a conservação destes não deixa de ser fundamental para manutenção do equilíbrio populacional daquelas espécies mais exigentes quanto a seus hábitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que os resultados mostraram que a área de estudo possui espécies da flora com alto risco de extinção na natureza, elevado número de espécies raras com potencial de serem extintas localmente e que sua composição florística e riqueza são características de FES, fitofisionomia da Mata Atlântica altamente impactada e ameaçada, destacamos a necessidade e importância de direcionar esforços para conservação do trecho florestal estudado.

REFERÊNCIAS

- BOTREL, R. T. et al. Influência do solo e topografia sobre as variações da composição florística e estrutura da comunidade arbórea-arbustiva de uma floresta estacional semidecidual em Ingaí, MG. **Revista Brasileira de Botânica**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 195-213, 2002.
- CHAVES, A. D. C. G., et al. A importância dos levantamentos florístico e fitossociológico para a conservação e preservação das florestas. **Agropecuária Científica no Semiárido**. V. 9, n. 2, p. 43-48, 2013.
- FREITAS, W. K. et al. Estrutura horizontal de um trecho da Floresta Decidual da região oeste de Santa Catarina, Brasil. **Ambiência**. V.12, n.1, p. 217 – 232, 2016.
- MARTINELLI, G.; MORAES, M. A. **Livro vermelho da flora do Brasil**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013.
- MEIRA-NETO, J. A. A. et al. Estrutura de uma floresta estacional semidecidual submontana em área diretamente afetada pela Usina Hidrelétrica de Pilar, Ponte Nova, Zona da Mata de Minas Gerais. **Revista árvore**. V. 21, n. 3, p. 337-344, 1997.
- ODUM, E. P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1988.
- OLIVEIRA-FILHO, A.; FONTES, M. A. Patterns of floristic differentiation among Atlantic forests in southeastern Brazil, and the influence of climate. **Biotropica**. V. 32, p. 793-810, 2000.
- PEDREIRA, G.; SOUSA, H.C. Comunidade arbórea de uma mancha florestal permanentemente alagada e de sua vegetação adjacente em Ouro Preto-MG, Brasil. **Ciência Florestal**, v. 21, n. 4, p. 663-675, 2011.
- RIBEIRO, M. C. et al. The Brazilian Atlantic Forest: How much is left, and how is the remaining forest distributed? **Biological Conservation**. V. 142, n. 6, p. 1141-1153, 2009.
- TABARELLI, M. et al. Desafios e oportunidades para a conservação da biodiversidade na Mata Atlântica brasileira. **Megadiversidade**. V. 1, n. 1, p. 132-138, 2005.